



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DE ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO (AT) NO CONTEXTO DE UM CAPS

Giovana Telles Jafelice, Adriana Carvalho Pinto

1 Prefeitura De Jundiaí - Prefeitura De Jundiaí

Jundiaí

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é o componente estratégico da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e dispositivo central para as propostas da Reforma Psiquiátrica e da Atenção Psicossocial, que visam o cuidado em Saúde Mental como possibilidade comunitária e de produção de autonomia e ampliação da contratualidade^{2,3}, tendo a singularidade também como peça fundamental⁴. O Acompanhamento Terapêutico (AT) tem origem na interface entre a Reforma Psiquiátrica e a clínica psicanalítica e propõe uma "clínica do singular"⁴. De acordo com Cruz⁴, o AT se dá para que pessoas que não experienciam vivências compartilhadas possam viver de modo presente em sua própria vida e ter um lugar. "O AT trabalha na construção dessa delicada inserção primária, nos mínimos fios de ligação com o outro em uma relação". (p. 24) Este profissional, antes de tudo, promove a inserção no campo ético e humano, se tratando de uma forma de se posicionar diante do sofrimento humano⁴. Busca a inserção através de um "outro devotado" e de encontros que sustentem a experiência de criação, já que, nesta perspectiva, "estar incluído significa criar e encontrar o outro e o mundo que se habita"⁴. Considerando a realidade de trabalho dos CAPS e os diversos papéis assumidos pela equipe multiprofissional, pode-se observar que nem sempre é possível que estas perspectivas ali aconteçam para todos os usuários, surgindo, então, o trabalho de AT como uma possibilidade de emergência de outras formas de experiência.

OBJETIVOS

Relatar a experiência de atendimento na modalidade de Acompanhamento Terapêutico realizado em um CAPS III, em articulação com o Projeto Terapêutico Singular (PTS) do usuário. O atendimento de B., usuário do CAPS, por uma psicóloga da equipe na modalidade de AT buscou, em espaço privilegiado e de familiaridade dele próprio, a emergência de seu "si mesmo" partindo de sua singularidade⁵, bem como a possibilidade de formação de um sujeito atuante⁵ e da experiência de presenças significativas⁴.

METODOLOGIA

A partir da leitura de Winnicott^{5,6}, o trabalho com psicóticos e usuários graves se dá na possibilidade de vivência da maternagem suficientemente boa em um ambiente seguro, proporcionador do deslocamento das situações de fracasso ambiental experimentado nos momentos iniciais do amadurecimento. No trabalho de AT, pode-se pensar a própria relação entre acompanhante e usuário como setting capaz de proporcionar estas novas possibilidades,



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

uma vez que a mãe suficientemente boa é o paradigma deste profissional, por meio das noções de holding (segurar/ suportar), handling (manejar) e apresentação de objetos^{5,6}.

RESULTADOS

Nos encontros com a AT, que aconteceram semanalmente de julho de 2016 a fevereiro de 2017, B. foi podendo se colocar cada vez mais como sujeito atuante diante da acompanhante, o que permitiu que, aos poucos, se sentisse também respeitado e valorizado em suas particularidades e potencialidades⁵. A partir da teoria winnicottiana, pode-se considerar que B. foi gradativamente vivenciando sensações de continuidade da existência e de si mesmo, a partir da possibilidade de identificação completa com a AT^{5,6}. O AT se mostrou uma prática possível no contexto do CAPS ao ir ao encontro da Reforma Psiquiátrica e da Atenção Psicossocial, especialmente por propiciar uma possibilidade de relação para além do vínculo, que exige interdependência e co-responsabilização na relação com os profissionais de referência. Ainda na perspectiva winnicottiana^{5,6}, o AT se dá em um estado em que o terapeuta se adapta às necessidades do paciente, que o utiliza com objeto subjetivo, a fim de vivenciar a sensação de confiança e as possibilidades de integração e diferenciação. Com estes movimentos, é possível ao usuário se reconhecer como um si mesmo e, ainda que de modo incipiente, perceber alteridade no mundo a sua volta⁵. Aos poucos, B. passa a se sentir como alguém que possui identidade e reconhece em si um modo próprio e peculiar de compreender o mundo e nele se colocar⁵. Neste sentido, buscou-se que, gradativamente, se estabelecesse interdependência entre ele e a AT na construção de uma relação pautada em vínculo efetivo com o serviço e o profissional de referência técnica, com menor uso de defesas psicóticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O AT pode ser reconhecido como mais uma estratégia de cuidado nos CAPS, por trabalhar em sintonia com o Projeto Terapêutico Singular dos usuários atendidos nestes serviços e favorecer a produção de contratualidade³ e demais propostas da Atenção Psicossocial^{4,7}. Dentro desta perspectiva, faz-se importante que os profissionais que tenham afinidade com esta modalidade clínica possam ter acesso a formações específicas e reflexões sobre a importância de sustentação da diferença, em detrimento da expectativa de adaptação dos usuários à sociedade⁷.